**A ATUAÇÃO DA FRATERNIDADE – FEDERAÇÃO HUMANITÁRIA INTERNACIONAL (FFHI) EM COMBATE À COVID-19**

**Resumo**

O objetivo da pesquisa é relatar sobre a atuação da associação civil sem fins lucrativos, Fraternidade –Federação Humanitária Internacional (FFHI), utilizando todo o material disponível pelo portal de notícias da entidade e dos órgãos públicos que também se preparou diante da nova pandemia: Covid-19, para combater este vírus às famílias migrantes que vivem nos abrigos da Missão Roraima. A intenção nesta pesquisa é de mostrar os meios e formas de prevenções realizados pela Fraternidade (FFHI), e os cuidados que são realizados durante essa época que chocou e mobilizou todo o mundo. Mostrar o trabalho dos envolvidos, destacando a ajuda profissional, mas também a ajuda humanitária, como do exército, de instituições e de pessoas anônimas, que se solidarizam em prol de uma missão de resguardar vidas.

**Palavras-chave:** fraternidade; covid-19; vírus; saúde; prevenção; imigrantes.

**ABSTRACT**

The aim of the research is to report on the performance of the non-profit civil association, Fraternity –International Humanitarian Federation (FFHI), using all the material available through the news portal of the entity and public agencies that also prepared in the face of the new pandemic: Covid-19, to combat this virus to migrant families living in the shelters of the Roraima Mission. The intention in this research is to show the means and forms of prevention carried out by the Fraternity (FFHI), and the care that is carried out during this time that shocked and mobilized the whole world. Show the work of those involved, highlighting professional aid, but also humanitarian aid, such as the army, institutions and anonymous people, who are in support of a mission to safeguard lives.

**Keywords**: fraternity; covid-19; virus; cheers; prevention; immigrants.

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que no mês de março de 2020, o Brasil e o mundo se mobilizaram com a grande pandemia Covid-19, que já resultou em caso de mortes envolvendo milhares de pessoas. Com isso, todas instituições e empresas buscam alternativas de prevenções para cuidar e protegerem as vidas dos trabalhadores e de famílias para que não apresentem nenhum dos sintomas da doença.

Com o surgimento do Coronavírus (Covid-19), a Fraternidade – Federação Humanitária Internacional (FFHI) está se empenhando com medidas de prevenção, por ser tratar de um assunto que impacta a saúde. De acordo com a fraternidadeinternacional.org (2020), ações internas como da Agência Humanitária da Igreja Adventista (ADRA), do Exército Brasileiro e do Setor de Educação, estão dedicados no combate contra a pandemia, por meio de Área de Proteção de Cuidados e por orientações referentes as regras definidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

A razão deste estudo visa então realçar o trabalho e o empenho da Fraternidade (FFHI), considerando tanto as formas de ajuda que recebe, quanto o modo de sua atuação com a comunidade que acolhe, no que se trata de famílias carentes. Neste momento crítico que não só envolve a saúde, mas toda a economia de um país, é imprescindível não destacar o tema tão relevante que ainda não é tão ressaltado: A solidariedade e a ação humanitária.

Dessa forma, o propósito é abordar toda ação que uma organização sem fim lucrativo realiza a fim de manter as pessoas seguras e saudáveis, no que acarreta no enriquecimento ainda mais dos valores deste movimento que só visa o bem. São gestos concretos capazes de transformar vidas e gerar histórias que só engrandecem o projeto de renascer a cada dia, sempre com a esperança e a razão de seguirem sempre em frente.

1. **Ações da Fraternidade – (FFHI)**

A Fraternidade – Humanitária (FFHI) além de realizar a gestão de abrigos, também se mobiliza em ações de projetos de educação com crianças e adolescentes. Em parceria com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), a organização administra 5 abrigos, sendo 4 na capital Boa Vista e um no município de Pacaraima. 2 abrigos são dedicados as etnias E’nepa e Warao, que são os indígenas venezuelanos, migrantes em Roraima. (FRATERNIDADE – FFHI, 2020).

No site da Fraternidade (FFHI) são disponibilizados vídeos dos indígenas que mostram como se cuidam diante da pandemia do coronavírus. São ações que divulgam a realidade da vida de pessoas vulneráveis perante às situações econômicas e sociais. São povos indígenas que vivem da precariedade de bens materiais, mas da riqueza da natureza, em Boa Vista, Roraima.

São dois vídeos publicados no site que transmitem uma mensagem de forma autêntica como se prevenir da COVID-19, um de língua indígena E’nepa e o outro de língua indígena Warao. São frases curtas que motivam o público passo a passo de como não contrair o vírus que está deixando inúmeras mortes no país. Os vídeos são ações de incentivo e de conscientização para toda a população do mundo.

De acordo com informações da Fraternidade FFHI (2020), o povo indígena E’nepas foi acolhido no abrigo Pintolândia, em Boa Vita, Roraima/Brasil. Este grupo de indígenas venezuelanos vivem com os 500 refugiados do grupo indígena também venezuelano, Warao.

Além dos grupos indígenas estarem tomando cuidado com a prevenção do coronavírus, eles possuem atividades diárias em prol de se sentirem inclusos e trabalhadores no Brasil. Como por exemplo, realizam trabalhos de artesanatos, construindo peças feitas em fibra de buriti, na qual a árvore amazônica é a matéria prima primordial para o trabalho das etnias. (FRATERNIDADE – FFHI, 2020).

Quem chegou da Venezuela foi acolhido em segurança aqui no Brasil em uma terra indígena, junto a famílias que falam a mesma língua materna. Foram recebidos em um espaço onde puderam estabelecer suas casas e seguir com suas vidas, apesar de todas as dificuldades que resultam de um deslocamento forçado. Desde então, eles permaneceram juntos, e agora estão se unindo mais ainda para se protegerem da pandemia. Os líderes de cada grupo reforçaram a importância de proteger o grupo inteiro. Vemos que a solidariedade é, de fato, a base das trocas humanas que fazem sentido neste momento mais do que nunca.” (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2020).

É importante ressaltar também que, as ações desenvolvidas por esta comunidade de indígenas, são ações que revelam a cultura de sua originalidade, de seus costumes e tradições, assim como: as danças, os cantos, o teatro, as comidas típicas que marcam parte da história de um povo com características e hábitos especiais. Com isso, existem as trocas de informações e histórias de cada família que migrou para o Brasil, e buscam por aceitamento na sociedade, e o trabalho é uma forma de ajudar a se sentirem pertencentes.

Os seres humanos, a partir de certo ponto da evolução natural (biológica), tornaram-se biologicamente aptos à realização de uma atividade chamada trabalho”, passando a agir para produzir os meios de satisfação das necessidades humanas e não necessariamente imediatamente para os fins. No decorrer do processo histórico de existência humana, as atividades de produção dos meios de satisfação das necessidades ocasionaram o surgimento de novas necessidades, inclusive ligadas à produção de relações sociais, as quais foram adquirindo uma existência objetiva. (OLIVEIRA, NETO, 2017, p. 229).

O esporte também entrou na vida dessa gente que passou por situações difíceis e teve que se reinventar e se descobrir novamente para seguir com a vida, para que os traumas e tristezas sejam amenizados a cada hora do tempo. O esporte é uma alternativa para que estas pessoas, que estão tendo que renascer a cada dia, se adaptem e se sintam parte de um grupo, em favor de uma construção social. Além de criar uma relação de integração entre eles, o esporte também beneficia em favor do bem-estar e da qualidade de vida.

Mas em meio ao COVID-19, os povos indígenas também estão tomando os devidos cuidados para se protegerem. Mediante a isto, as atividades do dia a dia possuem um ritmo menor, e o esporte em conjunto também não está sendo realizado.

A melhor forma de prevenir agora é manter as comunidades isoladas e orientar que não saiam e nem recebam visitas. Temos um histórico muito perverso de doenças contagiosas, que dizimaram etnias inteiras no passado. Todos estão assustados”, diz Sônia Guajajara, coordenadora executiva da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB). A preocupação maior das entidades, segundo ela, é se prevenir contra a fase mais dura do contágio, que ameaça as comunidades indígenas, proporcionalmente, na mesma projeção de avanço às cidades. (QUADROS, ANJOS, 2020).

De acordo com o secretário da Saúde Indígena, Robson Santos Silva, em reportagem para a revista Pública (2020), o vírus tende a se expandir, sendo a fase mais complicada para os povos indígenas. Em declaração, ele deixa uma mensagem aos indígenas para que permaneçam isolados em suas comunidades ou abrigos, para que a situação de risco não saia do controle.

Com a entrada dos venezuelanos indígenas no Brasil, os abrigos de responsabilidade da Fraternidade (FFHI), estão mantendo e seguindo às regras de prevenção do coronavírus estabelecidas pelo Ministério da Saúde. São regras claras, para serem praticadas diariamente, como o simples ato de lavar as mãos constantemente, usar máscara, usar álcool gel e manter o distanciamento devido das pessoas que apresentarem algum sintoma da doença da Covid-19.

O coordenador de saúde indígena da região Leste de Roraima, Adriano Corinthia, afirma que há uma atenção especial com a entrada de venezuelanos e com o controle do fluxo entre as aldeias, vilas e cidades, mas que o atendimento é o de rotina, sem material que permita fazer o teste de coronavírus. “Temos uma reserva mínima de materiais para os profissionais de saúde e medicamentos (apenas) para tratamento sintomatológico caso surja algum caso”, disse o enfermeiro Manoel Avelino, que trabalha com os Yanomami. Para suprir a carência de material, o governo federal enviou ao Estado peças ilustrativas de campanha com informações recomendadas pelo MS. Segundo ele, os garimpos ilegais são áreas de risco de contágio. (PÚBLICA, 2020).

Segundo informações da revista Pública (2020), Roraima é o estado que apresenta um número com proporção maior de indígenas, sendo 11% de uma população calculada em 450,4 mil pessoas em 2010, o que resulta na forte presença das etnias na capital de Boa Vista. E os indígenas que possuem abrigos pela gestão da Fraternidade (FFHI) se mantêm acolhidos por uma organização fraterna que preza pela saúde e harmonia desses povos que precisam apoio financeiro e de laços de carinho e união.

São gestos positivos que a Fraternidade (FFHI) mostra diante aos desafios que surgem sem avisar, e que não abre mão da missão e valores que a Instituição carrega em seu nome. São migrantes que adquirem novas formas de agir que se adequam ao novo ambiente, e ao mesmo tempo ajudam a transformar as situações difíceis de serem compreendidas por meio de suas experiências de vida.

* 1. **Indígenas conscientizados diante ao cenário da Covid-19**

A Fraternidade – Federação Humanitária Internacional – FFHI (2020) através da Missão Roraima e a Agência Humanitária da Igreja Adventista (ADRA), em meio ao cenário delicado da pandemia, estão instruindo os indígenas venezuelanos com dicas de cuidados básicos para amenizar o risco decontrair o Coronavírus, de acordo com as normas prescritas pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Campanhas, projetos e ações educativas de higienização servem de apoio aos migrantes venezuelanos. São ações que estimulam a criarem novos hábitos no ambiente em que estão abrigados. E atualmente, essas ações estão sendo mais reforçadas por causa do novo coronavírus, com a finalidade de sempre proteger a saúde dos refugiados que precisam de ajuda para manter uma vida de qualidade.

Segundo a missionária e monja da [Ordem Graça Misericórdia](https://www.fraterinternacional.org/filiadas/ordem-graca-misericordia/), irmã Maria, este trabalho visa à conscientização destas pessoas sobre a importância da higiene pessoal e desinfecção dos espaços particulares, onde estão os grupos familiares, e a desinfecção dos espaços de uso coletivo, como banheiros, refeitório e espaços de convivência. (FRATERNIDADE – FFHI, 2020).

O Ministério da Saúde por meio da Secretaria Especial de Saúde Indígena divulga, especialmente, para os povos indígenas, medidas de prevenção ao coronavírus. São medidas estabelecidas no ‘Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus (COVID-19) em Povos Indígenas’, que ensina às comunidades, Instituições ou qualquer movimento responsável por um grupo indígena, de como cuidar de um indígena caso apresente sintomas do coronavírus. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Assim como o apoio de ONG’s e dos grupos autônomos são essenciais para cooperar com a sociedade indígena, as funções dos Agentes Indígenas de Saúde e dos Agentes Indígenas de Saneamento também são muito importantes para ajudar na conscientização de saúde da comunidade. Eles também levam a informação para que a comunidade possa identificar os sintomas da doença para saber lidar e controlar uma suposta situação do coronavírus.

Segundo o Secretário Especial de Saúde Indígena, Robson Santos da Silva, o material entregue aos gestores e colaboradores da Saúde Indígena também pode ser acessado por toda a comunidade indígena e não-indígena. “Fizemos questão de disponibilizar tudo no Portal do Ministério da Saúde, na área da Saúde Indígena, para que todos possam conhecer nossas recomendações, nossas ações e nos auxiliar na prevenção do novo coronavírus” afirmou Robson. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

São ações colaborativas que buscam atender as necessidades destes povos indígenas que também não esperavam passar por uma situação que foge dos hábitos de uma cultura de liberdade e dos costumes em sintonia com a natureza. Os índios estão tendo que aprender com as regras do Ministério da Saúde, com os simples hábitos de usar álcool gel, lavar as mãos e manter sempre o cuidado de prevenção do coronavírus, seguindo fielmente as orientações dos líderes dos abrigos.

* 1. **Refugiados fazem máscaras em época de pandemia**

As medidas de prevenção são essenciais para amenizar e diminuir os casos de contaminação pela COVID-19, e uma das orientações dos órgãos da saúde é o uso de máscara, que tem se tornado um utensílio na vida de todos. E em consequência deste fato, muitas organizações e pessoas anônimas estão se organizando em prol de atuar ao combate do novo vírus.

A Fraternidade – Federação Humanitária Internacional (FFHI) juntamente com o apoio da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), motivou uma equipe de 14 voluntários para confeccionar mais de cinco mil máscaras. Em dez dias de costuras, 220 máscaras foram produzidas. O objetivo é que as máscaras sejam distribuídas para as próprias pessoas que vivem no abrigo. (NAÇÕES UNIDAS, 2020). Com as criações de máscaras, os envolvidos nesta atitude de trabalho voluntário em função da valorização da saúde, cria um momento de aprendizagem e de nova experiência, além de diminuir a ociosidade que a quarentena vem causando. Os integrantes dedicam parte do seu tempo para a criação das máscaras, que se tornou um acessório indispensável.

Integrantes da [Missão Roraima](https://www.fraterinternacional.org/missao-roraima/) iniciaram a implementação do projeto de confecção de 4.000 máscaras nos abrigos geridos pela [Fraternidade – Federação Humanitária Internacional (FFHI)](https://www.fraterinternacional.org/quem-somos/#atuacao)**.** Através da parceria com o [Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR)](https://www.acnur.org/portugues/), a equipe conseguiu prover todos os materiais, como as máquinas de costura, tecidos, agulhas, fitas métricas e ferros de passar. (FRATERNIDADE INTERNACIONAL, 2020).

A iniciativa da Fraternidade (FFHI) segue as instruções do Ministério da Saúde e também da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) que incentiva por meio de campanhas nas redes sociais. São mensagens que alertam que todo o cuidado de higienização pode salvar muitas vidas com o impedimento da transmissão do coronavírus. (ANS.GOV, 2020).

São atitudes de cooperação que transformam a realidade difícil em esperança de que a pandemia se acabe logo. Enquanto o fim do isolamento social não acontece, os refugiados se unem pelas ações de prevenção da COVID-19, envolvendo projetos de artesanatos, confecções e de vídeos, a fim de propagarem a mensagem intencional, sendo um exemplo de instrução e mobilização para evitar a contaminação do coronavírus.

Manuseio e limpeza da máscara:Para usar regularmente as máscaras protetoras é necessário cuidado no manuseamento e uso para evitar exposição à Covid-19. Para colocar e retirar do rosto, o manuseio deve ser feito apenas pelos elásticos ou atilhos. Após retirar do rosto, o próprio usuário deve lavar de imediato a máscara com sabão ou água sanitária, deixando de molho por cerca de 20 minutos, para higienização total. Sempre vale lembrar: a máscara é de uso pessoal e não deve ser compartilhada com outras pessoas.  As dicas acima são do Ministério da Saúde. (ANS.GOV, 2020).

1. **Indígenas e suas dignidades**

É preciso entender que os povos indígenas também fazem parte de uma sociedade, e que eles precisam de apoio assim como qualquer outra pessoa que se encontre em situação precária para viver. Assim devem ser tratados os índios brasileiros, como também devem ser bem-vindos os indígenas venezuelanos, ou de qualquer outra origem. E ao levar em consideração a ideia de empatia e cordialismo, a Instituição Fraternidade – (FFHI) não desampara os povos indígenas vindos de outro país, que precisam de um lugar que ao invés de julgar, possa lhe dar um sustento para continuar a viver.

Se a América está distante em números e em diversidades de outrora, distante, também, encontra-se daquele pensamento que colocava fim as populações nativas. Os anos 1990 parecem ser o da recuperação demográfica dos povos indígenas com o expressivo índice de crescimento de 150%. Como fatores que põem sentido ao crescimento populacional indígena, Manuela Carneiro da Cunha (2009), destaca o contexto dos anos 80 no que tange as garantias legais sobre os territórios indígenas e ao apoio médico/sanitário para com esses povos, além das reivindicações de grupos de áreas de colonização antiga da sua identidade étnica antes imergida na sociedade brasileira como faceta da discriminação aos povos indígenas. (GUIRAU, SILVA, 2013,p.07).

Mesmo com uma história opressora de que os índios construíram ao longo do tempo por causa da inocência e ingenuidade que caracterizam os seus valores, a vida dos indígenas deve ser protegida e cuidada assim como de qualquer cidadão. As realidades deles são mais complexas por não serem inseridos de forma adequada à sociedade, por não terem os mesmos prestígios e dignidade de qualquer ser humano.

A justiça da dignidade humana deve servir para todos os seres humanos, independentemente de sua raça e originalidade, e aos diretos da dignidade impostos por lei, atender também a imensa massa de excluídos da sociedade, como também aquelas minorias que são discriminadas. Não pode continuar a existir na vida destes povos o descaso. (DIREITONET, 2007).

“A Constituição permitiu que os índios, suas comunidades e organizações, como qualquer pessoa física ou jurídica no Brasil, tenham legitimidade para ingressar em juízo em defesa de seus direitos.” (POVOS INDÍGENAS NO BRASIL, 2018). E diante disto, percebe-se que o povo indígena também é protegido por lei que visa resguardar as vidas destes povos, que mesmo sendo índios que migraram para o Brasil possuem seus direitos.

A Constituição Federal, no artigo 231, reconhece aos indígenas o direito à organização social, costumes, línguas, crenças, tradições e também à terra tradicionalmente ocupada. Apesar de os warao não terem terra tradicionalmente ocupada no Brasil, isto não impede o exercício dos demais direitos, já que estes não são condicionados ao locus físico. Além disso, a Lei 5.371/67, que criou a Funai, e o Decreto 9.010/2017, que regulamenta seu estatuto, não restringem sua atuação a índios brasileiros ou transfronteiriços. (CONSULTOR JURÍDICO, 2019).

Segundo informações do Consultor Jurídico (2019), é preciso considerar o fato de que a imigração do povo indígena Warao ao Brasil causa uma grande repercussão no Direito brasileiro, no qual gera novos desafios jurídicos à Constituição. “É preciso um olhar diferenciado, que os acolha não apenas como estrangeiros, mas como índios orgulhosos de sê-lo, com rica história, cultura e tradições.” (CONSULTOR JURÍDICO, 2019).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo mostrou que diante o cenário delicado em que o mundo se encontra por conta da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), o Brasil por meio de movimentos e organizações fraternos está se mobilizando para combater a doença que está causando muitos óbitos. Mas apesar da realidade complexa que toda a sociedade está enfrentando, a Fraternidade (FFHI) se mostra ativa com ações preventivas para amenizar a transmissão do vírus nos abrigos em que a Instituição se responsabiliza. O tema sobre o papel da Fraternidade (FFHI) no momento atual, desperta o modo de conscientização para enfrentar o desafio de saúde. Uma organização que não mede esforços para cuidar dos refugiados venezuelanos, os povos indígenas, que saem do país de origem em busca de melhores alternativas para melhorar a vida que levavam.

Como resultado, atualmente, os migrantes refugiados no Brasil, tendem a encarar de forma realista as dificuldades que a pandemia da Covid-19 trouxe para todos. Os hábitos mais simples que antes se podiam ser realizados, hoje, o cuidado é maior, como os simples gestos de higiene e de cumprimentos. Neste momento, as pessoas mais carentes são as que mais precisam de atenção dobrada, para que não tenham contágio do vírus que parou o mundo, tanto em sentido social, quanto em sentido econômico. Hoje, a saúde é a palavra que determina os outros aparatos para seguir a vida; se antes a economia movia um país, agora a saúde é quem determina os passos de economia e de progresso de um país.

A Fraternidade – (FFHI) se mantém seguindo com o seu trabalho para cuidar de vidas, dando continuidade com os seus projetos sociais com os seus valores, sempre em missão da ideologia fraterna e de acolhimento. Mesmo em situação de pandemia, a Instituição Fraternidade (FFHI), agora mais do que nunca, constrói ações voltadas para o combate do coronavírus, com a parceria de outras organizações sociais, como as organizações não governamentais e também do Exército.

Portanto, nesta crise em que o mundo se encontra, as pessoas de todas as classes sociais estão tendo que descobrir formas para sobreviverem diante à Covid-19. E mostrar os trabalhos de Instituições Voluntárias é essencial para destacar que apesar de todo contexto difícil que o país enfrenta, ações positivas estão sendo realizadas em algum canto do mundo, por pessoas anônimas, que priorizam um tempo para ajudar o próximo.

**REFERÊNCIAS**

BARBIERI, Samia. O princípio da Dignidade da Pessoa Humana e os Povos Indígenas. Em: Direito Net, Disponível em, <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/3799/O-principio-da-Dignidade-da-Pessoa-Humana-e-os-Povos-Indigenas>, acesso em: 11/05/2020.

BRASIL. Ans. Campanha da ANS reforça recomendação pelo uso de máscara de proteção contra o Coronavírus. Em: ANS Agência Nacional de Saúde Complementar, Disponível em, <http://www.ans.gov.br/aans/noticias-ans/coronavirus-covid-19/coronavirus-todas-as-noticias/5509-campanha-da-ans-reforca-recomendacao-pelo-uso-de-mascara-de-protecao-contra-o-coronavirus>, acesso em: 15/05/2020.

FERREIRA, Alana. Agência da ONU para Refugiados. Campanhas promovem hábitos de saúde em abrigos para indígenas venezuelanos em Roraima. Em: Unhcr Acnur, Disponível em, <https://www.acnur.org/portugues/2019/10/22/campanhas-promovem-habitos-de-higiene-em-abrigos-para-indigenas-venezuelanos-em-roraima/>, acesso em: 11/05/2020.

FRATERNIDADE, Internacional. A Fraternidade Federação Humanitária Internacional (FFHI) conquista confiança da Operação Acolhida. 2020. Em: Fraternidade Federação Humanitária Internacional, Disponível em, <https://www.fraterinternacional.org/fraternidade-federacao-humanitaria-internacional-ffhi-conquista-confianca-da-operacao-acolhida/>, acesso em: 15/05/2020.

FRATERNIDADE, Internacional. Ações da Fraternidade Humanitária (FFHI) na atenção aos indígenas venezuelanos. Fraternidade Internacional. 2020. Em: Fraternidade Federação Humanitária Internacional, Disponível em, <https://www.fraterinternacional.org/acoes-da-fraternidade-humanitaria-ffhi-na-atencao-aos-indigenas-venezuelanos/>, acesso em: 09/05/2020.

FRATERNIDADE, Internacional. Indígenas são conscientizados sobre combate ao Coronavírus no abrigo Pintolândia 2020. Em: Fraternidade Federação Humanitária Internacional, Disponível em, <https://www.fraterinternacional.org/indigenas-sao-conscientizados-sobre-combate-ao-coronavirus-no-abrigo-pintolandia/>, acesso em: 11/05/2020.

FRATERNIDADE, Internacional. Missão Roraima dá início a projetos de produção de máscaras para abrigados venezuelanos. 2020. Em: Fraternidade Federação Humanitária Internacional, Disponível em, <https://www.fraterinternacional.org/missao-roraima-da-inicio-projeto-de-producao-de-mascaras-para-abrigados-venezuelanos/>, acesso em: 15/05/2020.

GUIRAU, Kárine. SILVA, Carolina. Povos Indígenas no espaço urbano e políticas públicas. Em: Unesp Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara, Disponível em, <https://www.fclar.unesp.br/Home/Pesquisa/GruposdePesquisa/participacaodemocraciaepoliticaspublicas/encontrosinternacionais/pdf-st08-trab-aceito-0200-7.pdf>, acesso em: 11/05/2020.

MINISTÉRIO, Saúde. Ministério da Saúde lança medidas para prevenir Coronavírus em povos indígenas. Em: Governo Federal, Disponível em, <https://www.saude.gov.br/noticias/sesai/46548-ministerio-da-saude-lanca-medidas-para-prevenir-coronavirus-em-povos-indigenas>, acesso em: 11/05/2020.

PEREIRA, André. O povo indígena warao: um caso de imigração para o Brasil. Em: Consultor Jurídico, Disponível em, <https://www.conjur.com.br/2019-jan-21/mp-debate-povo-indigena-warao-imigracao-brasil>, acesso em: 11/05/2020.